

Escola de Frankfurt

João Pedro Ricaldes dos Santos - Sociologia

O Instituto para Pesquisa Social, fundado em 1923 na Alemanha, que mais tarde passou a ser conhecido como a Escola de Frankfurt, tinha como objetivo inicial integrar a temática do socialismo no âmbito das questões acadêmicas e universitárias. Os principais intelectuais deste grupo foram: Max Horkheimer (1895 – 1973), Theodor Adorno (1903 – 1969) Walter Benjamin ((1892 – 1940), Herbert Marcuse (1898 – 1979) e, mais tarde, Jürgen Habermas (1929 -).

O surgimento da Escola de Frankfurt ocorre, portanto, em um momento dramático, em que a brutalidade da Primeira Guerra Mundial abala a crença iluminista na razão e no progresso tecnológico em harmonia com o progresso social.

Outros fatores históricos que incidem sobre o surgimento do grupo foram a Revolução Russa de 1917 e a Revolução Comunista Alemã (derrotada) de 1919 e 1923.

As perseguições nazistas levaram o grupo a migrar para França e, após invasão nazista, para os EUA, período em que publicou a Revista Estudos de Filosofia e Ciência Social (1939 – 1941).

Neste período de migração, a reflexão desloca-se do tema da luta de classes para a crítica da civilização tecnológica e, principalmente, para o estudo do fenômeno totalitarista.

O grupo procurou superar a análise do surgimento do nazismo apenas como fruto da crise econômica ou do erro tático dos partidos de esquerda. Localizou uma raiz mais profunda: a irracionalidade fascista origina-se na hostilidade ao prazer, na renúncia da felicidade ou “ascetismo interior” que se vinga na destrutividade social.

O período pós-segunda guerra leva a Escola de Frankfurt a priorizar a temática da análise da sociedade moderna. O grupo identifica na sociedade tecnológica uma tendência para o totalitarismo, para a construção de uma sociedade unidimensional.

O sujeito histórico, destruído ou integrado no nazismo e no estalinismo, também é suprimido na sociedade de consumo, marcado pela indústria cultural (até no lazer) e pela alienação do trabalho.

O mundo homogêneo do pós-guerra, uniforme, sem oposição, suprime a liberdade dos indivíduos ao liquidar sua autonomia e a liberdade de ação histórica.

Excertos

Técnica e Civilização 1

“Parece que enquanto o conhecimento técnico expande o horizonte da atividade e do pensamento humanos, a autonomia do homem enquanto indivíduo, a sua capacidade de opor resistência ao crescente mecanismo de manipulação das massas, o seu poder de imaginação e o seu juízo independente sofreram aparentemente uma redução.

O avanço dos recursos técnicos de informação se acompanha de um processo de desumanização.

Assim, o progresso ameaça anular o que se supõe ser o seu próprio objetivo: a idéia de homem”.

(HORKHEIMER, Max. *Eclipse da razão*. Editorial Labor do Brasil, 1976. p. 6.)

Técnica e Civilização 2

“O aumento da produtividade econômica, que por um lado produz as condições mais justas para um mundo mais justo, confere por outro lado ao aparelho técnico e aos grupos sociais que o controlam uma superioridade imensa sobre o resto da população.

O indivíduo se vê completamente anulado em face dos poderes econômicos. Ao mesmo tempo, estes elevam o poder da sociedade sobre a natureza a um nível jamais imaginado. Desaparecendo diante do aparelho a que serve, o indivíduo se vê, ao mesmo tempo, melhor do que nunca provido por ele.

Numa situação injusta, a impotência e a dirigibilidade da massa aumentam com a quantidade de bens a ela destinados.”

(ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*).

Indústria cultural 1

“A indústria cultural não cessa de lograr seus consumidores quanto àquilo que está continuamente a lhes prometer. A promissória sobre o prazer, emitida pelo enredo e pela encenação, é prorrogada indefinidamente: maldosamente, a promessa a que afinal se reduz o espetáculo significa que jamais chegaremos à coisa mesma, que o convidado deve se contentar com a leitura do cardápio. [...] Cada espetáculo da indústria cultural vem mais uma vez aplicar e demonstrar de maneira inequívoca a renúncia permanente que a civilização impõe às pessoas. Oferecer-lhes algo e ao mesmo tempo privá-las disso é a mesma coisa”. (ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. 1997)

Indústria cultural 2

“A diversão é o prolongamento do trabalho sob o capitalismo tardio. Ela é procurada por quem quer escapar ao processo de trabalho mecanizado, para se pôr de novo em condições de enfrentá-lo. Mas, ao mesmo tempo, a mecanização atingiu um tal poderio sobre a pessoa em seu lazer e sobre a sua felicidade, ela determina tão profundamente a fabricação das mercadorias destinadas à diversão, que esta pessoa não pode mais perceber outra coisa senão as cópias que reproduzem o próprio processo de trabalho”. (ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. R Janeiro: Jorge Zahar, 1997)

Indústria cultural 3

“Considerando-se - diz Adorno - que o **iluminismo** tem como finalidade **libertar os homens do medo**, tornando-os senhores e liberando o mundo da magia e do mito, e admitindo-se que essa finalidade pode ser atingida por meio da ciência e da tecnologia, tudo levaria a crer que o iluminismo instauraria o poder do homem sobre a ciência e sobre a técnica. Mas ao invés disso, **liberto do medo mágico, o homem tornou-se vítima de novo engodo: o progresso da dominação técnica**. Esse progresso transformou-se em poderoso instrumento utilizado pela indústria cultural para conter o desenvolvimento da consciência das massas”

Exercícios

(Uel 2003) - “Tudo indica que o termo ‘indústria cultural’ foi empregado pela primeira vez no livro *Dialética do esclarecimento*, que Horkheimer [1895-1973] e eu [Adorno, 1903-1969] publicamos em 1947, em Amsterdã. Com base no texto acima e na concepção de indústria cultural de Adorno e Horkheimer, é correto:

- Os produtos da indústria cultural caracterizam-se por ser a expressão espontânea das massas.
- Os produtos da indústria cultural afastam o indivíduo da rotina do trabalho alienante realizado em seu cotidiano.
- A quantidade, a diversidade e a facilidade de acesso aos produtos da indústria cultural contribuem para a formação de indivíduos críticos, capazes de julgar com autonomia.
- A indústria cultural visa à promoção das mais diferentes manifestações culturais, preservando as características originais de cada uma delas.
- A indústria cultural banaliza a arte ao transformar as obras artísticas em produtos voltados para o consumo das massas.

(Uel 2005) Com base nos conhecimentos sobre trabalho e lazer no capitalismo tardio, em Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- Há um círculo vicioso que envolve o processo de trabalho e os momentos de lazer. Com o objetivo de fugir do trabalho mecanizado e repor as forças, o indivíduo busca refúgio no lazer, porém o lazer se estrutura com base na mesma lógica mecanizada do trabalho.
- Apesar de se apresentarem como duas dimensões de um mesmo processo, lazer e trabalho se diferenciam no capitalismo tardio, na medida em que o primeiro é o espaço do desenvolvimento das potencialidades individuais, a exemplo da reflexão.
- Mesmo sendo produzidas de acordo com um esquema mercadológico que fabrica cópias em ritmo industrial, as mercadorias acessadas nos momentos de lazer proporcionam ao indivíduo plena diversão e cultura.
- Tanto o trabalho quanto o lazer preservam a autonomia do indivíduo, mesmo nos processos de mecanização que caracterizam a fabricação de mercadorias no capitalismo tardio.
- As atividades de lazer no capitalismo tardio, como o cinema e a televisão, são caminhos para a politização e aquisição de cultura pelas massas.